



<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/index>
ISSN: 2359-1870

APLICAÇÃO DE OFICINA DE SEXUALIDADE E GEOGRAFIA COM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NA E.E.B. GETÚLIO VARGAS EM FLORIANÓPOLIS, SC¹

**João Lucca Miotto Mujica²
Monique Inocencio³**


Resumo

Este trabalho teve seu início a partir de oficinas realizadas com curso de medicina da Universidade Federal de Santa Catarina, que proporcionou à idealização de uma oficina cuja temática aborda a sexualidade e geografia. A oficina foi desenvolvida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência Pibid do curso de geografia da UFSC a ser trabalhada com os alunos da Escola de Educação Básica Getúlio Vargas em Florianópolis. Chamada “Preservação do ambiente: a natureza e o corpo”, a oficina aborda conceitos como espaço, sustentabilidade, preservação, bullying, abuso sexual e autoestima. Seu principal objetivo abarca possibilitar aos alunos participantes da oficina resultados como o domínio teórico sobre o conteúdo, e na prática a preservação e autocuidado de seus próprios corpos. Uma avaliação respondida pelos alunos a acerca da aplicabilidade, temática e conteúdo gerou resultados que contribuem para a análise da relevância desse trabalho.

Palavras-chave: Oficina de Geografia. Pibid. Sexualidade. Preservação. Autoestima.


João Lucca Miotto Mujica

Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Geociências
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
<mujicajl536@gmail.com>

 <https://orcid.org/0000-0003-1447-8809>

Monique Inocencio

Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Geociências, Florianópolis, SC, Brasil
<inocenciomonique@gmail.com>

 <https://orcid.org/0000-0002-6325-4812>

Recebido em: 09/10/2019
Aprovado em: 20/05/2020

¹ Artigo aprovado pela Comissão Científica e apresentado na seção *Espaços de Diálogos & Práticas*, do “Seminário de Licenciatura em Geografia: abordagens múltiplas – SELIGeo”, realizado no Centro de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal de Santa Catarina, campus Florianópolis, SC, de 5 a 7 de nov. de 2019.

² Graduando de Licenciatura em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina.

³ Graduanda de Licenciatura em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina.

**TALLER DE SEXUALIDAD E GEOGRAFÍA CON ALUMNOS DE
ESCUELA PRIMARIA Y SECUNDARIA EN LA ESCUELA
GETÚLIO VARGAS EN FLORIANÓPOLIS, SC**

Resumen

Este trabajo comenzó a partir de talleres realizados con el curso de medicina en la Universidad Federal de Santa Catarina, que proporcionó la idealización de un taller cuyo tema aborda la sexualidad y la geografía. El taller fue desarrollado por becarios del Programa institucional de Becas para Iniciación a la Enseñanza (Pibid) del curso de Geografía de la UFSC para trabajar con los estudiantes de la escuela de educación básica Getúlio Vargas en Florianópolis. Llamado "Preservación del medio ambiente: la naturaleza y el cuerpo", el taller aborda conceptos como el espacio, la sostenibilidad, la preservación, el acoso, el abuso sexual y la autoestima. Su objetivo principal es permitir a los estudiantes que participan en el taller lograr resultados tales como el dominio teórico sobre el contenido y en la práctica, la preservación y el autocuidado de sus propios cuerpos. Una evaluación respondida por los estudiantes sobre la aplicabilidad, temática y contenido, generó resultados que contribuyen al análisis de la relevancia de este trabajo.

Palabras clave: Taller de Geografía. Pibid. Sexualidad. Preservación. Autoestima.

**APPLICATION OF SEXUALITY AND GEOGRAPHY
WORKSHOP WITH BASIC EDUCATION STUDENTS AT
GETÚLIO VARGAS SCHOOL IN FLORIANÓPOLIS, SC**

Abstract

This project had its start from workshops mediated with the Medical course at the Federal University of Santa Catarina, that provided the idealization of a workshop which combines the thematic of sexuality and geography. The workshop was developed by scholarship students of the program for scholarship for beginner teachers (Pibid) of the geography course of UFSC to be applied with students of basic education school Getúlio Vargas at Florianópolis. With the name "Environment preservation: the nature and the body", the workshop approaches concepts such as space, sustainability, preservation, bullying, sexual abuse and self esteem. Its main objective was to enable the students to obtain the theoretical knowledge of the content and in practice the preservation and self-care of their own bodies. An evaluation answered by the students about the applicability, theme and content brought results that contribute to an analysis of the importance of this project.

Keywords: Geography Workshop. Pibid. Sexuality. Preservation. Self Esteem.

Introdução

O presente trabalho busca apresentar a experiência da prática pedagógica dos autores, dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), do curso de geografia da Universidade Federal de Santa Catarina. A prática teve como ponto principal a preparação e aplicação de uma oficina referente a geografia e a saúde, voltada para alunos do ensino fundamental e médio, da Escola de Educação Básica Getúlio Vargas, no município de Florianópolis.

Reconhecendo a necessidade de orientar crianças e jovens sobre temática “geografia e saúde” a partir do meio de ensino (escolas), trouxemos para os conteúdos de geografia e saúde a preservação dos ambientes (natureza e o corpo). Assim, os conceitos de espaço, preservação, autoestima, abuso sexual, e bullying dão base a essa pesquisa. Essa, que buscar aos alunos o domínio teórico e prático sobre o conteúdo, e que alcancem o reconhecimento e empoderamento de seus respectivos ambientes, a fim de sobressair-se em determinadas situações, abusivas, negativas, e ou de sofrimento.

Também são apresentados dados de resultados gerados a partir de um questionário de autoavaliação acerca da oficina proposto aos alunos. Tais resultados revelaram a satisfação geral dos mesmos e o quanto obtiveram de aprendizado, sendo exemplificados com maior propriedade no decorrer deste trabalho.

1 Surgimento da oficina e sua proposta metodológica

A ideia inicial da oficina surgiu em março de 2019, quando o Projeto Aprendizagem da Docência (PAD) realizou uma série de oficinas, que foram aplicadas por professores e alunos do curso de Medicina da UFSC, com a temática: geografia e saúde, “Educação e Sexualidade: O que a geografia tem a ver com isso?” As oficinas abordaram questões como a distribuição do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) relacionada à infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH ou HIV), e sua regionalização no Brasil, e, a gravidez na adolescência e seus métodos contraceptivos. Apresentando a geografia e a saúde ferramentas de solução. Logo, a partir da experiência positiva do curso de medicina acerca das práticas das oficinas, também realizadas para com os alunos da educação básica, a mesma proposta de criação e execução surge para o programa Pibid de geografia.

No mês seguinte, em abril, iniciou-se a preparação das oficinas, por começar pelos bolsistas dividindo-se em grupos específicos. Sucessivamente, a escolha de temas, execução de pesquisas, elaboração de conteúdo, metodologia, plano de aula e materiais didáticos.

Feito a escolha do tema, definido como “Preservação do ambiente: a natureza e o corpo”, a oficina buscou evidenciar seus objetivos em prol de dirigir os alunos à reflexão de preservar a saúde e autoestima, a partir da perspectiva do ensino de geografia, e de saúde. Relacionando conceitos como espaço, natureza, sustentabilidade e preservação com saúde, corpo, autocuidado e autoestima. Além de conscientizá-los sobre os percentuais de casos de

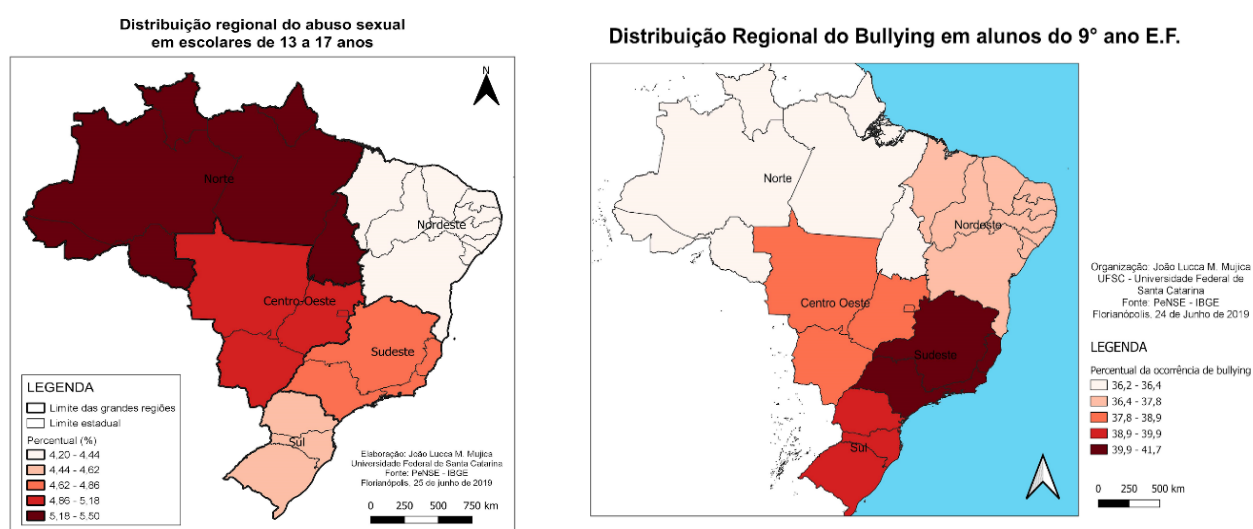
abuso sexual e bullying, por regiões brasileiras, e destacando-os como exemplos de degradação do corpo, e suas implicações à autoestima e saúde. Após elucidação do objetivo, o próximo passo de criação foi pensar em sua metodologia, plano de aula, e quais seriam os materiais didáticos adequados.

A metodologia foi pensada para que o desenvolvimento da oficina se sucedesse em coletividade, com a participação de todos (bolsista, aluno e professor), para isso se dá a proposta de disposição das carteiras em círculo, e execução de leitura dirigida, incentivando aos alunos sua participação, e interação.

Quanto ao material didático, criou-se um texto base reunindo o conteúdo da oficina de modo sintetizado, todo escrito em caixa alta, a fim de ser acessível; mapas ilustrativos, apresentados a seguir (figura 1), contendo os percentuais de bullying e abuso sexual nas regiões brasileiras, oriundos da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, realizada pelo IBGE em 2015; gráfico ilustrativo, (figura 2), comparativo sobre o que as pessoas pensam ser a autoestima e o que realmente ela é; e atividades de fixação de conteúdo, dessemelhantes para o ensino fundamental e ensino médio.

Acerca das atividades de fixação de conteúdo, para as turmas de ensino fundamental incluíam exercícios de imagens de associação, ou seja, fazer ligação entre conceitos de específicos de geografia e saúde. Os exercícios para as turmas de ensino médio incluíam exercícios de interpretação e produção textual, através de uma charge que aborda um curto diálogo entre dois personagens relatando sobre autoestima. E para ambos, ensino fundamental e ensino médio, o exercício que requer a ação de colorir as regiões brasileiras, de acordo com os dados percentuais sobre abuso sexual e bullying, ou seja, variando as cores a cada diferente região. Tais atividades também foram elaboradas em caixa alta com intuito de serem acessíveis às necessidades específicas.

Figura 1 - Material didático produzido com dados de abuso sexual e bullying no Brasil



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (2015). Elaboração dos autores (2019).

Figura 2 - Material didático ilustrativo comparativo sobre a baixa autoestima



Fonte: Psicologia Online (2019). Elaboração dos autores (2019).

2 Conceitos e conteúdo da oficina “Preservação do Ambiente, a Natureza e o Corpo”

Para abordar o assunto sobre saúde apresentamos neste trabalho alguns conceitos de geografia que se relacionam com o tema: “Preservação do Ambiente, a Natureza e o Corpo”. Portanto, acerca do conceito de espaço, para Santos (2002, p. 63) se caracteriza como um conjunto indissociável dos sistemas de objetos (redes técnicas, prédios, ruas) e de sistemas de ações (organização do trabalho, produção, circulação, consumo de mercadorias, relações familiares e cotidianas) que procura revelar as práticas sociais dos diferentes grupos que nele produzem. Assim, o ser humano caracterizado como parte integrante da natureza e agente transformador do espaço, necessita por viver em harmonia com o ambiente (natureza, e corpo) para que ambos se mantenham saudáveis, pois a existência de um é a própria condição de existência do outro. A partir daí destaca-se outro conceito importante, sustentabilidade, que se apresenta como sendo a capacidade que o ser humano tem de interagir com o mundo preservando-o para não comprometer os elementos naturais e a vida de gerações futuras. Já, o designando conceito de preservação ambiental, para Scifoni e Ribeiro (2007) remete à consolidação de uma área protegida em sua dinâmica natural. Dentro da proposta deste trabalho podemos pensar o significado desse conceito para ambos os ambientes (natureza e corpo).

Focando em explicar aspectos de contraposição a saúde do corpo apontamos as seguintes ações que agem como forma de degradação do mesmo, ou seja, o abuso sexual, a pedofilia, assédio, violência, bullying e ou relacionamentos abusivos. Infelizmente, no

Pesquisar, Florianópolis, v. 7, n. 13, Ed. especial: SELIGeo, p. 101-113, jun. 2020.

ambiente escolar duas dessas ações, o abuso sexual, e o bullying afetam em maior percentual crianças e adolescentes, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escola, (2015). A partir desse dado percentual, focamos em mirar apenas nesses dois conceitos, trabalhando para a sua elucidação e estatística.

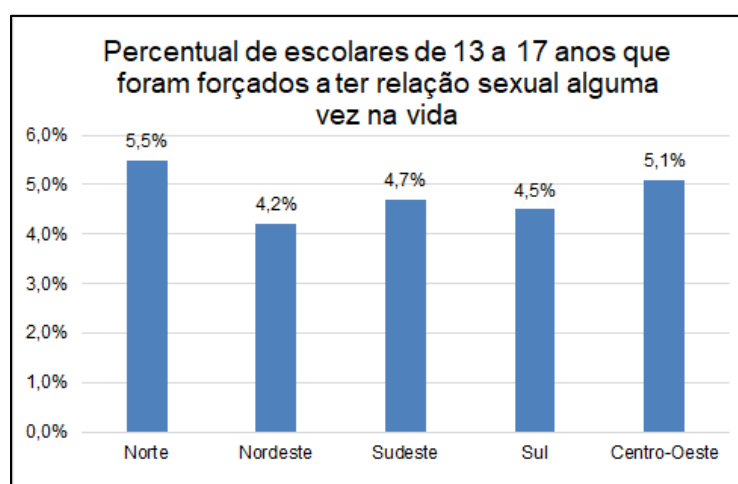
O abuso sexual segundo Amendola (2009 p. 200), é definido “como uma situação de transposição de limites, da lei, do poder, de papéis, regras e tabus sociais e familiares, considerando, ainda, que as situações de abuso infringem maus-tratos às vítimas”.

De acordo com Serafim *et al.* (2011), crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual são majoritariamente meninas, atingindo o percentual de 63% enquanto meninos são 36% vítimas. A faixa etária de maior risco para meninas é em torno dos 7 e 10 anos, e de 3 a 6 anos para meninos. Dentre os responsáveis pelo abuso sexual estão em maior parte os pais e padrastos das vítimas.

Os dados comportamentais e psiquiátricos apresentados por Serafim *et al.*, apontam que as vítimas apresentam sintomas de depressão e fobias, tendo como aspectos comportamentais alguns dos seguintes: isolamento, agressividade, queda do rendimento escolar, e ou tentativa de suicídio. Já em termos de aspectos psicológicos, grande parte das vítimas sentem-se culpadas, envergonhadas, amedrontadas, inseguras, adquirem sentimento de passividade, e ou sentimento de inferioridade.

Um gráfico elucidativo (gráfico 1) oriundo da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, de 2015, apresenta os dados comparativos do abuso sexual nas diferentes regiões do Brasil. Os números percentuais mostram-se bastante similares entre todas elas. E a mesma pesquisa ainda revela que, no Brasil, estudantes de 13 a 17 anos já foram forçados a terem relações sexuais alguma vez na vida.

Gráfico 1 - Percentual de ocorrência de abuso sexual com alunos de 13 a 17 anos



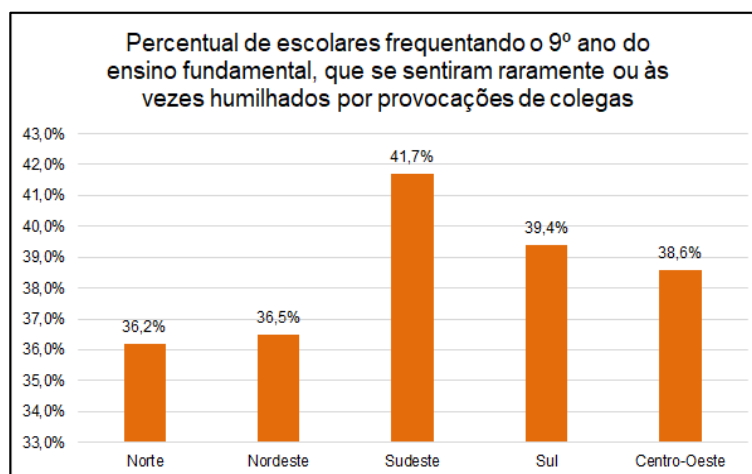
Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (2015). Elaboração dos autores (2019).

O bullying é outro dos principais graves problemas que afetam a saúde do corpo. Segundo Medeiros *et al.* (2015, p. 386), o bullying pode ser definido como uma forma de agressão física, verbal ou psicológica, e consiste na prática repentina. As vítimas encontram-se em uma relação desigual de poder, e quase sempre são impedidas de se defender das agressões. Sua prática acarreta em graves consequências para as vítimas, como distúrbio de sono, transtornos alimentares, transtornos de ansiedade, falta de apetite, irritabilidade, depressão, dores de cabeça, pensamentos destrutivos, e entre outros, singulares para cada pessoa.

O bullying é uma realidade bastante presente nas escolas, praticado principalmente por crianças e adolescentes. Essa violência vai desde pequenas agressões verbais, como xingamentos e apelidos, até agressões físicas com danos corporais, como chutes, tapas, socos, e entre outros.

Uma pesquisa sobre o bullying feita pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015, revela os percentuais de incidência de casos nas regiões brasileiras. O Sudeste mostra-se como sendo a região mais afetada, alcançando o percentual de 41,7%. E o Norte como menos afetado, atingindo 36,2% (gráfico 2). Estes mesmos dados aparecem na figura 1 (apresentada anteriormente) através de mapas, com maiores informações, e de forma muito mais elucidativa.

Gráfico 2- Percentual de ocorrência de bullying com alunos do 9º ano



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (2015). Elaboração dos autores (2019).

Por fim, com intuito de estimular a saúde do ambiente (corpo), surge um conceito muito importante ligado ao autocuidado e a preservação: a autoestima. De acordo com Sbicigo *et al.* (2010, p. 395), autoestima é a apreciação que cada um faz de si mesmo, ou seja, a capacidade de gostar de si.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015, alunos do 9º ano do ensino fundamental de Santa Catarina enfrentam sentimento de solidão. A mesma fonte aponta que 14,4% dos alunos inseridos em escolas públicas sentem-se sozinhos na maioria

das vezes ou sempre. Em escolas privadas o número de estudantes que se sentem sozinhos é ainda maior, chegando a 15,8%. Em Florianópolis acontece o contrário, o número de sentimento de solidão encarado pelos alunos é maior em escolas públicas, atingindo o percentual de 17,7%, enquanto em escolas privadas o percentual representa 13,3%.

Portanto, consideramos que a autoestima é fundamental para o desenvolvimento pessoal nos diversos períodos e fases de nossas vidas, assim, naturalmente como quando se está na escola. Desse modo, o caminho do autoconhecimento é necessário ser trilhado, pois ele encontra a via que provoca o reconhecimento de aspectos interiores positivos e negativos, resultando na valorização ou transformação das virtudes encontradas, ações essas que estimula a autoestima. É preciso agarrar-se à autoestima para que preservemos nosso bem-estar, unidos a ela há possibilidade de vencermos nossos agressores, nos encorajando, fortalecendo, denunciando, e nos amando.

3 Aplicação da Oficina

3.1 Turmas do Ensino Fundamental

A aplicação das oficinas no ensino fundamental procedeu em três turmas de oitavos anos, e uma de nono ano. Uma aula planejada dura cerca de 45 minutos, no entanto, para a conclusão das atividades avaliativas propostas, precisou-se de um tempo maior, alterando-o para duas aulas.

Todas as turmas de oitavos anos manifestaram um mesmo engajamento acerca da oficina. Decorrente a dinâmica de leitura dirigida e em círculo, uma minoria de alunos não se sentiu confiante para participação. Embora outros tenham relatado gostar muito, e até sugeriram sua maior ocorrência. Contudo todos continham liberdade de optar pela prática da leitura, ou não, afinal esta estávamos trabalhando com eles questões sobre saúde, e por isso não cobicávamos impor nenhum tipo de pressão.

Nas mesmas turmas de oitavos anos observou-se também a dificuldades dos alunos na leitura, e interações como de dúvidas ou de colaboração. No entanto, no momento da realização das atividades avaliativas os mesmos declararam muita interação, e entusiasmo para com prática, até mesmo colaborando com os colegas.

Ainda no oitavo ano, em uma turma específica um fato marcante ocorreu, mais de um aluno sentiu necessidade de retirar-se da sala de aula no momento de discussão sobre o bullying e abuso sexual. Durante e após o término da oficina, os mesmos foram acolhidos por pelo menos um dos autores deste trabalho, e os motivos explicados por eles revelou ações de conflitos com colegas, declarações de ocorrências de bullying, e ou traumas de abusos sexuais. Nenhum dos casos compartilhados nos foi detalhado com muita propriedade, tanto para turmas de ensino fundamental, como para as turmas de ensino médio, e, por essa razão, não tivemos abertura suficiente para buscar ajudá-los, ou até mesmo compreender com maior ênfase sobre tal realidade.

3.2 Turmas do Ensino Médio

Nas turmas de ensino médio a aplicação das oficinas obteve bastante repercussão, visto que os alunos pareciam possuir maior domínio sobre o conteúdo apresentado. De modo que a participação dos mesmos contou com a exposição de relatos pessoais, desde contribuições leves como as de comentários cotidianos, até as mais desconfortáveis, seguida de lamento, e ou retirada de sala. E de novo, os mesmos foram acolhidos por pelo um dos autores deste trabalho.

Tais turmas também declararam a importância de levantar o debate sobre geografia e geografia, na forma de comentários, agradecimentos e elogios, orais e através da autoavaliação escrita proposta pela oficina.

Os alunos do ensino médio, expuseram dúvidas sobre conceitos específicos, e sobre como ocorre a aplicação de tal conceito na prática. Vamos a um exemplo: Determinado aluno realizou a seguinte pergunta à mulher autora deste trabalho, “Professora, quando você está andando na rua e um homem se dirige até você e elogia seu cabelo, pode ser considerado abuso?”. Após refletir sobre a questão, foi respondido a ele que dependeria de como ocorre a abordagem, ou seja, se essa ação se dá com certo tipo de frequência, se seguido do elogio ocorre outra ação que mantém a pessoa desconfortável, se há a ação de toque não consentido, entre uma série de outras coisas tidas como abuso, poderia sim ser confirmado como tal.

4 Resultados e Considerações Finais

Após a aplicação das oficinas, em cada respectiva turma, houveram momentos de análise dos resultados. Nós, autores da oficina, reunimo-nos para averiguar a respeito do que ocorrera, o que poderia por acaso ser evitado, e ou transformado. Com o objetivo de melhorar a oficina gradativamente. E assim foram feitas pequenas mudanças a cada vez que fosse preciso.

Acerca de atestar sobre a aprendizagem e absorção dos alunos para com a oficina, as atividades avaliativas de fixação de conteúdo, foram todas corrigidas e retornadas a eles com suas devidas observações escritas, sendo elogios, críticas construtivas, refinamentos, e ou perguntas que conduzissem a correção.

Procedendo às correções no ensino fundamental, notou-se que os alunos obtiveram mais da maioria dos acertos das questões, com exceção das específicas atividades de confecção de mapas. A correção mostrou ainda, que os mesmos em sua maioria, apresentaram dificuldades em relacionar cores aos percentuais regionais, e também em identificar as regiões brasileiras. Em geral, foi possível verificar que a maioria alcançou o entendimento dos conceitos de bullying e abuso sexual, assim como reconhecer a baixa e alta autoestima. E nas turmas de ensino médio, os alunos que realizaram as atividades de fixação de conteúdo apresentaram dificuldade na produção de seus textos, acerca do conceito de

autoestima. Alguns deles nem sequer mencionaram o termo “autoestima”. Outros, não conseguiram ir além da descrição da charge, fugindo da proposta de interpretação da mesma. Em contraposição, outros conseguiram compreender o objetivo esperado da atividade e realizaram ótimas produções de texto. E na atividade acerca de mapas, todos se saíram bem, elaborando-as conforme requisitado.

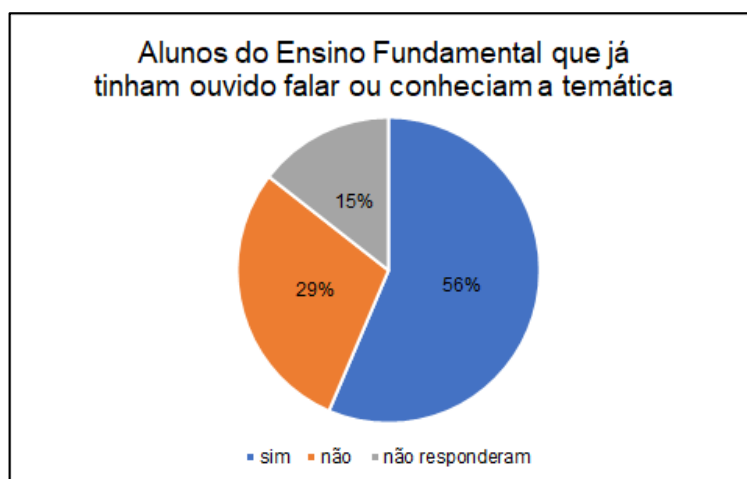
As atividades sobre a oficina, que serviram de modo a avaliarmos o nível de conhecimento e ou entendimento dos alunos acerca dos assuntos abordados, nos convenceu de o quanto relevante para eles a oficina foi.

Ao avaliarem a oficina, os alunos responderam questões abertas, como as seguintes: “Como você se sentiu participando da oficina?” “O que você mais gostou da oficina?”. Os mesmos tinham liberdade para expressar-se como desejassem, comentando, elogiando, sugerindo, e/ou criticando a respeito da experiência. A assinatura era opcional. Em todas as turmas, o que mais foi encontrado nas respostas, foram elogios e comentários acerca da importância de ter sido exibido o tema. Outros expressavam que os alunos reconheciam os significados dos temas trabalhados, pessoalmente, por terem vivenciado situação de ocorrência com o próximo, e ou consigo próprio, relatando também como o ocorrido interferiu diretamente em sua autoestima.

Outras questões a serem respondidas na folha de avaliação sobre a oficina eram as seguintes “Você já tinha ouvido falar, ou aprendido o que foi trabalhado?”, as opções de respostas eram “sim” ou “não”; e “Em uma escala de 0 a 10, quanto você conseguiu aprender com esta experiência?”. Desse modo, os resultados provaram que em geral, a maioria dos alunos já tinha algum conhecimento prévio sobre o tema. Sendo 56% dos alunos do ensino fundamental e 61% dos alunos do ensino médio, apresentado nos gráficos 3 e 4, ao decorrer do trabalho.

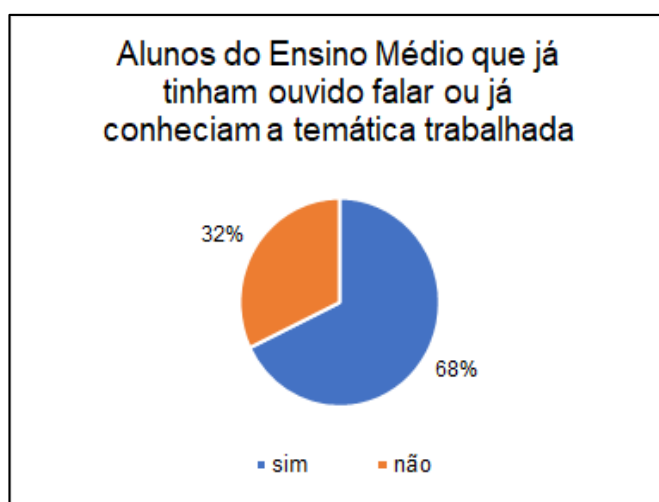
Segundo relatos dos alunos, a abordagem dessa temática foi poucas vezes trabalhada em sala de aula, ou nunca. Assim como a dinâmica das carteiras dispostas em formato circular. Desse modo eles desejam que dinâmicas como essas fossem com maior frequência trabalhadas. Outros, ainda, apontaram a dinâmica da oficina como um aspecto interessante à fuga da monotonia, sendo um momento de alívio dos conteúdos ensinados regularmente em sala.

Gráfico 3 - Percentual das respostas dos alunos de ensino fundamental na avaliação em relação ao conhecimento da temática



Fonte: Elaboração dos autores (2019).

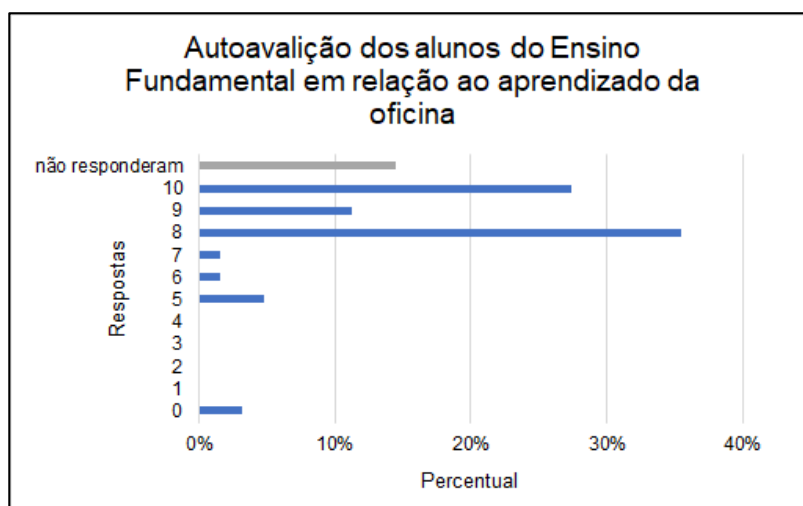
Gráfico 4 - Percentual das respostas dos alunos de ensino médio na avaliação em relação ao conhecimento da temática



Fonte: Elaboração dos autores (2019).

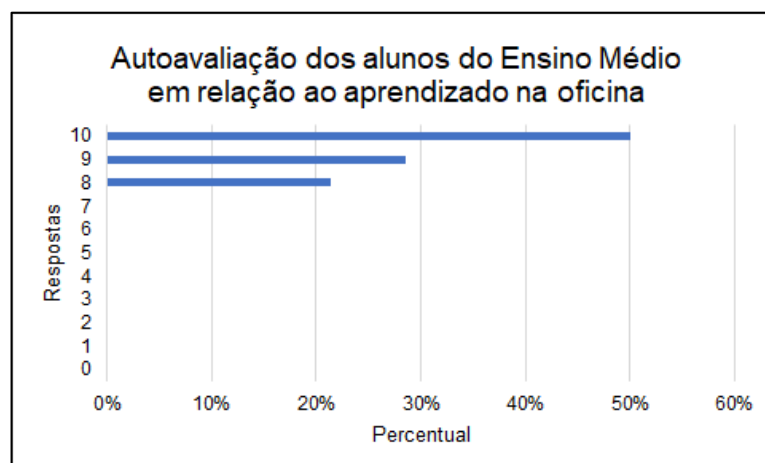
A partir dos resultados da segunda questão sobre a autoavaliação em relação ao aprendizado da oficina observou-se que, no geral, os alunos auto avaliaram-se, na maioria, com notas altas. No entanto, no ensino fundamental houve maior variação nas respostas em relação ao ensino médio, como elucidam os gráficos 5 e 6. Desse modo associamos que o motivo que levou o ensino fundamental a se auto avaliar com notas mais baixas acerca do conteúdo aprendido foi a falta de engajamento total no momento de aplicação da oficina, portanto comprometendo seu aprendizado sobre a mesma.

Gráfico 5 - Percentual de respostas dos alunos do ensino fundamental na avaliação em relação ao aprendizado com a oficina



Fonte: Elaboração dos autores (2019).

Gráfico 6 - Percentual de respostas dos alunos do ensino fundamental na avaliação em relação ao aprendizado com a oficina



Fonte: Elaboração dos autores (2019).

Portanto, com base nas respostas dadas pelos alunos, pode-se compreender que em todas as turmas trabalhadas, a maioria dos participantes saiu satisfeito com a experiência. Seus relatos comprovam seu interesse pela temática e dinâmica, e a relevância sobre aprender sobre saúde e geografia. Segundo eles a oficina os ajudou a perceberem sobre seus corpos, e a importância de preservá-los, assim como deve ser com o ambiente.

E para os bolsistas aplicadores da oficina a experiência também foi de aprendizado, o que nos possibilitou experienciar na prática como é a troca entre professor e aluno. Além de compreender a importância do compartilhamento de ideias, num debate em posições igualitárias, onde o professor e os alunos apresentam seus argumentos construindo juntos qualquer que seja a temática abordada.

Referências Bibliográficas

AMENDOLA, Marcia Ferreira. Analisando e (des) construindo conceitos: pensando as falsas denúncias de abuso sexual. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 199-218, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844628016.pdf>.

Acesso em: 2 out. 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - 2015**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pense/pense-2015>. Acesso em: 8 out. 2019.

MEDEIROS, Emerson Diógenes de *et al.* Escala de Comportamentos de *Bullying* (ECB): Elaboração e evidências psicométricas. **Psico-USF**, Itatiba (SP), v. 20, n. 3, p. 385-397, set./dez. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4010/401043290003.pdf>.

Acesso em: 8 out. 2019.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.

SBICIGO, Juliana Burges *et al.* Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR): validade fatorial e consistência interna. **Psico-USF**, Itatiba (SP), v. 15, n. 3, p. 395-403, set./dez. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712010000300012&script=sci_arttext&tlng=pt.

Acesso em: 11 out. 2019.

SCIFONI, Simone; RIBEIRO, Wagner Costa. Preservar: por que e para quem? **Patrimônio e Memória**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 98-109, 2007. Disponível em:

<http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/65/447>. Acesso em: 25 maio 2020.

SERAFIM, Antonio de Pádua *et al.* Demographic, psychological and behavioral characteristics of child and adolescent victims of sexual abuse. **Rev. Psiquiatr. Clín.**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 143-147, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-60832011000400006&script=sci_arttext&tlng=pt.

Acesso em: 11 out. 2019.

SINTOMAS de baixa autoestima. **Psicologia-online**. 20 maio 2019. Disponível em:

<https://br.psicologia-online.com/sintomas-de-baixa-autoestima-21.html>. Acesso em: 27 maio 2020.